ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 27 de Abril de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 534

Cristo e o Brasil

Pe. João Baptista de Aquino

Todo o bom brasileiro, que se interessa pela sorte da Mãe comum, ha de se preocupar com tudo aquilo que se relacione com o seu bem estar.

É incontestavel que os inimigos da nossa tradição de povo livre e organisado, de nossa crença religiosa, trabalham para derruir os alicerces de nosso querido Brasil.

As crises politicas, que se repetem, de espaço a espaço, as tentativas de reversão social denunciam agentes que cavam a nossa ruina. Enquanto isto se dá, elementos interesseiros tratam de abrir caminho para a derrocada de nossas instituições.

Os vinculos sociais cada dia mais se relaxam; as tradições cristãs, forte apoio do regime, uma após outra desaparecem; a irreligião difunde-se por todas as camadas sociais, através da escola laica, dos livros, dos jornaes, das revistas e dos cinemas mal orientados.

Que outra coisa, com efeito significa essa indisciplina dos costumes, esse paganismo, esse despudor que afeta a um tempo todas as modalidades da chamada civilização moderna?

Estamos, pois, á beira do abismo.

Ah! se refletissemos que o grande pecado das nações modernas, o grande pecado do Brasil outro não é sinão a apostasia social, o agnosticismo do Estado, o olvido de Deus na vida publica, nas academias, nas escolas, no juri e em todas as coisas...

O despreso da religião do Decalogo eterno e da lei evangelica geron o desvairamento dos espiritos, o mal estar social a intranquilidade da ordem, a crise de autoridade, a crise de carater e maxime de patriotismo. A volta a Deus e ao Divino Mediador, Jesus Christo, pedra angular da sociedade, eis a condição unica de salvação. Infelizes governos que deixam no esquecimento semelhantes verdades!

Louvado seja Deus, hoje a religião já merece seu lugar de realce em todas as instituições do nosso Brasil; e o eminente chefe da nação compreendeu que só em Cristo com Cristo e pelo Cristo que o Estado novo conseguirá firmar sua base granitica.

Na verdade. Ele é o sol da justiça, a esperança dos seculos, o sustentaculo das instituições, a chave da abobada das lidimas democracias. Não ha outro recurso, não se encontra taboa de salvação que não seja volta do Brasil a Cristo.

Assim e só assim teremos um povo forte e livre, unido pelo laço indestrutivel da religião e dignificado pela caridade que será a grandesa do Brasil aos pés de Cristo.

A Humanidade convencionou que o soldado que mais vitimas inflinge na guerra é um herói e condecóra-o. E o que mata na paz é assassino, e enclauzura o.

PERDEU-SE
Carta de Motorista

Gualter Luiz Fernandes, para os devidos fins de direito, faz publico que perdeu a sua carta de habilitação de motorista profissional.

Agudos, 25 de Abril de 1941.

DESASTRE

Verificou-se no dia 24 do corrente, na estrada de rodagem que vai desta ao distrito de Dona Amelia, no trecho denominado "reta do Cel. Leite," um impressionante desastre de auto-caminhão no qual perdeu a vida uma pessoa, ficando outra com o braço direito fraturado.

Segundo soubemos, o triste fato desenvolveu se da seguinte maneira:

Após sahir do hospital de Agudos, onde estava em tratamento da saude, no dia 24 á tarde, o sr. Joaquin Hiromito, de nacionalidade Japoneza, tomou o seu caminhão que tinha como condutor um homen de cor, cujo nome no momento não sobemos, afim de retornar á sua plantação de algodão. Iam muito bem pela estrada a fora, quando em dado momento, no local acima descrito, o choufer, não se sabe como, perdeu o controle da direção e o veiculo, em virtiginosa carreira embrenhou-se pela mata que margeava a estrada, tombando por fim.

O sr. Hiromito que viajava ao lado do choufer teve morquase que instantanea; um passageiro que viajava na carroseria do caminhão, teve o braço direito fraturado, e o condutor não sofreu ferimento algum.

Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

Uma nova taxa para a lavoura

As nossas lavouras vêm sofrendo muito com as sêcas prolongadas, os preços baixos e a falta de mercados. Nem por isso contudo deixa o lavrador de enfrentar a crise com toda coragem.

S. Paulo que só cultivava café, hoje produz de tudo, numa soberba afirmação de capacidade e de trabalho.

Existem, no entretanto, problemas para o lavrador, cujas soluções ainda não foram encontradas.

A *saúva*, por exemplo, rouba mais de 30 % das colheitas e seu combate é dificil, penoso e caro.

Agora foi criada uma nova TAXA para combatê-la!

Não se alarmem, no entretanto, senhores lavradores!

Não é uma taxa! Não é um imposto! Apenas um processo moderno para combater a saúva, matando-a definitivamente! O EXTINTOR TAXA!

Extintor Taxa Soc. Ltda., á rua do Seminario, 60, São Paulo, prestará qualquer informação que lhe for solicitada.

Agudos Futebol Club

Conforme estava designado realisou-se na séde social do A. F. Clube, no dia 20 do corrente, a reunião da diretoria recentemente eleita.

Alem de outros assuntos, tratou-se da ampliação das atividades sociaes do clube, ficando designado um diretor para a séde em cada semana e sendo tambem nomeados diretores esportivor os srs. Octavio Venturini (1.o) e Ulderico Paschoal (2.o)

Depois de encerrada a reunião da diretoria, os credores do clube foram convidados para receberem as importancias de seus creditos, sendo efetuados pagamentos a todos os que se achavam presentes.

Inauguração da Estação Santa Flora, no sub-ramal de Boreby

Segundo tivemos conhecimento, terá logar hoje, a inauguração da Estação Santa Flora, no sub-ramal de Borebí, a qual se acha localizada a poucos metros da séde da Fazenda Ponte Alta, de propreidade do sr. Octavio Teudolo, importante fornecedor de lenha da Estrada de Ferro Sorocabana, residente em Agudos.

Comemorações do 3.o aniversario de governo do dr. Adhemar de Barros em Agudos

Promovidas pelos exmos. snrs. dr. Juiz de Direito da Comarca, Prefeito Municipal e Pe. João Baptista de Aquino, será hoje condignamente comerada em Agudos, a data do 3.o aniversario de governo do dr. Adhemar de Barros, interventor Federal do Estado de São Paulo.

O programa elaborado obedecerá a ordem seguinte:

A's 5 horas da manhã: — Alvorada pela Banda Lyra Municipal.

A's 8,30 horas — Missa em ação de graças na matriz.

A's 9 boras — Desfile escolar.

A's 10 horas — Sessão civica no Teatro S. Paulo, onde diversos oradores colocarão em relevo a atuação energica e construtiva de S. Excia.

A's 16 horas — Competição esportiva, no Parque São José, entre os quadros do «Agudos Futebol Club» e «Estudantes».

DESPEDIDA

Afim de nos trazer as suas despedidas, por se retirarem desta, para a cidade de S. Paulo, onde irão residir por uma temporada, tiveram a gentileza de nos visitar, em dias da semana finda o dr. Thomaz de Azevedo, escrivão do cartorio do Registro Geral e de Hipotecas, desta comarca, e sua exma sra. d. Maria José Porto de Azevedo.

Gratos pela visita almejamos-lhes muitas felicidades em sua nova residencia.

Falecimento

Após guardar o leito por varios meses, em consequencia de pertinaz enfermidade faleceu nesta cidade, no dia 24 do corrente, o sr. Carlos Ursolini, de avançada edade, antigo morador de Agudos.

O veneraudo extinto era pae do sr. João Ursolini, funcionario da prefeitura local, e gosava da estima e consideração de todos quantos o conheceram.

O seu sepultamento verificou se no dia seguinte no Cemiterio Municipal local.

Nossos pêzames

Um Avô

Monteiro Lobato

Tive um avô, não sei bem si o bis ou o tatara, formidavelmente patusco. Tinha bastante ampla a bessa da originalidade e, talvez porisso, querendo enxertar novidades no velho tronco da rotina, se viu em Portugal de galfarros ás costas como conspirador perigoso. Logrou, porém, deitar cinzas nos olhos de Pina Manique e fugir para o Brasil disfarçado de jesuita, com ares de frade ambicioso por conquistar a palma do martirio em troca da vida corporea oferecida aos tacapaços do gentio. Cá chegado, achou singularmente comodo o habito fradesco e entendeu de contraditar o velho adagio; ficou sendo nele, a dixer missinhas pela roça, a confessar e a batisar, de tudo o que ia colhendo aureos patacões que encofrava num pé de meia. E viveria assim até a morte se um par d'olhos crioulos não o fizessem trocar a negrura da sotaina pelo estridente escarlate de um surtum profano, que meio caminho fosse na conquista de olhos tão sedutores. E casou com a dona deles, montou lojinha de reliquias, vendeu muito rosario, muito bentinho, crucifixo de latão e até —dizem— qual precursor do Teodomiro Raposo, alguns espinhos da coroa de Christo, taboinhas aplainadas por São José e bicos de mamadeira divinizados pela divina boquinha do menino Jesus Encheu destarte o pé de meia numero dois.

Não contente, atirou-se a comercio mais vasto, e tão bem se aveio nele, que enricou a ponto de dar dinheiro a premio. Vieram então calotes e inimizades. Ora, o avô não era homem de não tirar das experiencias pessoais atiladissimas conclusões. Tirou-as, lá de si consigo E tinha-as tiradas todas quando lhe surgiu em casa um badameco a pedir lhe de emprestimo um cento de patacos. O velho sorriu-se por dentro, e, muita amavel, respondeu que pois não, que estava ás ordens do amiguinho (tinha esse vezo) e que o amiguinho fosse garatujando a obrigação. O méco escreveu o «Devo que pagarei», longamente, com letra caprichada, em termos bem claros, incluindo os esclarecimentos que o astuto avô dictava «porque as boas contas fazem os bons amigos». Enquanto isto ia o velho empilhando, risonhamente, sobre a mesa de cabiuna, tirados dum amplo gavetão, a preciosa centena de patacos que saíam a ganhar a vida. Arrumadas as pilhas e assinado o papel, pediu ao amiguinho que as recontasse.

— Oh major!

— Não senhor, negocio é negocio, conte-as.

O freguez, insistido, recontou-as, enquanto o velho, de óculos erguidos para a testa, examinava com cuidado os dizeres obrigacionais.

— Está certo? Muito bem. Agora peço ao amiguinho que diga: o major é um ladrão!

O méco abriu a boca

— Vamos, diga! insistiu o velho.

—Mas é um despropo

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastellos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras «Palha do brejo» — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebastiana Leite 240 -:- AGUDOS

Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

Hoje, em 2 sessões:

A ILHA DO TESOURO

Wallace Beery Jackie Cooper

E' um filme da ETRO, a marca dos bons produtores

Amanhã — O Magnifico film:

E as Chuvas Chegaram

Tyrone Powell Myrna Loy

3.a feira — o ótimo film.:

QUATRO ESPOSAS

com as Irmãs Lane e John Garfield

DIA 6

O maravilhoso filme musical:

BALALAIKA

Nelson Eddy Ilona Massey

Dia 1 - O estupendo film com Robert Donat

CIDADELA

sito, major! como posso eu . . .

Diga, amiguinho, diga, si quer levar o dinheiro; é condição . . .

O outro não teve remedio sinão ceder, e, muito desconchavado:

=Já que o major exige — disse — vá lá: o major é um . . . um . . .

—Vamos!

. . . ladrão.

— Não serve assim, não serve nesse tom. Diga com raiva, gritando, com gestos de colera! o major é um ladrãããão!!

Ora, major, que esquisitice a sua . . .

Não diz? Então paciencia . . .

E armou gesto de re encafuar os patacos na gaveta.

Vexadissimo, o parceiro berrou afinal que o major era um ladrão,

—Perfeitamente bem, disse o velho esfregando as mãos, perfeitissimamente bem, eh! eh! Agora vai o amiguinho dizer: o major arranca a camisa do pobre! Vamos! Vamos!

O postulante protestou, estorcendo-se, que não, que era demais; forçado, porém, fingiu colera e lá espirrou um desenxabidissimo: o major tira a camisa do pobre!

O avô aplaudiu de novo, que muito bem, que perfeitamente, e continuou no jogo, num crescendo, té o derradeiro insulto, grave, sobre todos: o major é um maçon, é um herege! As mãos do velhote esfregavam-se uma na outra, revelando a alegria intima do malvado, e sua boca era um borbotar incessante de «muito bens»

Nesse ponto fez uma pausa, severizou o semblante e, gravemente! disse:

—Si eu der emprestado o meu dinheiro ao amiguinho, o amiguinho, por ocasião do vencimento, quando eu mandar cobrá-lo, irá dizer tudo isto aí pelas esquinas, ou na botica, de modo que todo mundo o ouça. Consequencia: eu fico sem o meu lindo cobre e o amiguinho transforma-se no meu maior inimigo. Pois si será assim, remediemos coisa tão feia: o amiguinho fica-se com a sua obrigação e eu com as minhas patacas.

E, dizendo-o, arrazou gostosamente para o gavetão entreaberto as pilhas sonantes da preciosa moeda.

— Desta forma continuaremos amigos como sempre e tudo será um mar de rosas, não acha? Ora muito bem! Mudando de assunto . . . O amiguinho acha que o capitão-mór colhe este ano as seis mil arrobas?

Fim

Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

O suco de TOMATE

O suco de tomate foi apresentado pela primeira vez no mercado, nos E. Unidos, em 1928. Por essa época estava sendo alvo de muita publicidade o fator vitamina no regimen alimenticio e os produtos derivados do tomate eram considerados excelentes devido ao seu grande conteúdo em vitamina. Os médicos, por outro lado, recomendavam-no como um bom substituto do suco de laranja, na alimentação das crianças,

O Cozinheiro "Gostofino" em visita á India

1 — Na India, mostraram ao *Gostofino* um fakir todo espetado de punhaes, repousando sobre uma cama de prégos. — "Além disso, disseram ao *Gostofino*, elle está fazendo gréve da fome!" *Gostofino* teve então uma idéa ...

2 —... Preparou um saboroso assado com o Extracto de Tomate Marca PEIXE e apresentou-o ao indú. O fakir sentiu aquelle aroma delicioso e esqeceu-se por completo da sua profissão. Comeu até dizer basta!

3 — "Oh! que manjar de marajah!" exclama o fakir. E, *Gostofino* então explicou: — "Qualquer prato feito com Extracto de Tomate Marca PEIXE torna-se mais saudavel e appetitoso, pois é o unico que concentrado a baixa temperatura, conserva as vitaminas A, B, C e G do tomate maduro."

RECEITA:
COELHO Á RECIFE

Prepara-se o coelho cortado em pedaços. Deita-se numa caçarola com cebolas, 2 colheres de Extracto de Tomate Marca PEIXE, 1 dente de alho, pimentões cortados, cheiros, 1 garrafa de vinho branco e 1 colher de vinagre. Deixa-se cozer 3 horas em fogo brando.

EXTRACTO DE TOMATE Marca PEIXE

GF-9

Planos de Lição

Noções Comuns pelo prof.

João de Toledo

Volume encadernado preço — 10$000 —

A' Venda na LIVRARIA DA «GAZETA»

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Secção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

GAZETA DE AGUDOS

ANO XII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 27 DE ABRIL DE 1941 | NUM. 534

O Sentido Humano de um Governo

A popularidade do governo Adhemar de Barros tem sua origem em duas fundamentais razões: na sua obra administrativa, curta ainda em tempo, mas vasta em realizações, e na força moral que decorre de uma administração que cumqre sua palavra, é honesta nos seus processos e é clara e verdadeira na exposição dos seus rumos e na explicação diaria dos seus proprios atos.

Como homem de governo operoso e incansavel teve a sorte de escolher para os supremos postos de comando, homens não apenas experimentados, como absolutamente dedicados á sua pessoa. Esse Estado maior de valores, integrado no espirito do Estado Novo, desfruta da absoluta confiança dos paulistas. Grandes nomes do cenario cultural e politico de São Paulo, cumprem eles seu dever pela alegria de colaborar numa administração que põe o interesse coletivo acima de qualquer outra razão.

Supervisionando a obra desses auxiliares, fiscalizando pessoalmente o funcionamento da complexa maquina do Estado, poude não apenas estabelecer grandes planos de obras utilitarias como ver alguns deles realizados em breve tempo. Não pequeno é o acervo de realizações que incorporou a S. Paulo. Outras, em vias de conclusão, poderão oferecer, dentro em pouco, a visão global de um governo caraterizado por um util sentido realista e por um nobre e luminoso sentido humano.

E' o credito publico o melhor termometro de uma orientação administrativa. Nesse setor, o sr. Adhemar de Barros póde, sem vaidade, orgulhar-se da sua atuação. Creditos que aguardavam pagamento, ordenados em atrazo, contas a saldar, tudo isso foi posto em dia. A cauda de credores largada pela administração anterior junto aos «guichets» da Secretaria da Fazenda, desapareceu. Consolidada, assim, a situação financeira, o credito publico subiu na praça, superou mesmo, atravez das cotações dos titulos de responsabilidade oficial, não somente os niveis anteriores, como o par. Esse fenomeno quer dizer: honestidade, competencia e confiança.

E' humano e generoso nas suas finalidades e operoso e construtivo nos seus processos de realização. A' assistencia social deu o senhor Adhemar de Barros um carinho tão sincero e eficiente que as populações paulistas lhe são imensamente gratas. A essa obra se entregou com alma, dentro de uma ação apaixonada e direita. Nada de espectacular: tudo expontaneo, jorrando esse espirito de cristã solidariedade de sua alma de medico, afeita a conhecer de perto a dor e a miseria. Não creou hospitais, clinicas, sanatorios, postos climaticos, para realizar uma teatral parada de piedade. Fê-lo porque percebeu que era um crime do poder publico deixar tanta doença sem abrigo, tantos loucos em cruel promiscuidade, tantas creanças sem uma preventiva assistencia.

A economia do Estado procura estimula-la por todas as suas formas. O Vale do Paraíba, que é hoje um campo vivo de culturas, saindo de sua humilhante dormencia secular, é prova de visão do jovem estadista.

Sobrepairando a tudo, emerge da atuação do governo paulista o claro idealismo que redoira sua febricitante atividade, seu amor ás nossas populações, a quem visita e a quem presta pessoalmente conta dos seus atos. E a beleza moral que decorre da bravura com que afirma esse idealismo, inscrevendo-o como a mais bela função do seu governo. A honestidade com que maneja as rendas publicas; a utilidade coletiva que realiza com uma sabia e estimuladora aplicação do dinheiro do povo, dão-lhe uma inatacavel força moral, mercê da qual dia a dia mais se populariza.

DIA DE CHUVA

(The Chandres Classics — Longfellow)

O dia é triste, e frio, e escuro.
Chove e, incensantemente,
o vento sopra impertinente.
A hera ainda se agarra ao velho muro;
Mas, a cada rajada em profusão,
as folhas mortas vão forrar o chão.

Que vida triste e escura! Chove, e o vento
é um continuo lamento.
Volvo, ainda, os meus olhos ao passado;
Mas os sonhos de moço, que hei sonhado,
eis que, a cada rajada em profusão,
— folhas mortas, rolaram pelo chão.

Acalma-te, alma triste, deixa os ais!
Atrás das nuvens brilha o sol glorioso.
Em cada vida, há um tempo assim chuvoso;
e o teu fado é o de todos os mortais.
Sempre a cada rajada, em profusão,
as folhas mortas vão forrar o chão.

Alfredo Penna

FESTAS

Festa de São Lazaro

Encerram-se hoje, as festividades que desde o dia 18 do corrente vêm tendo logar na Vila de D. Amelia, em louvor a São Lazaro.

As festividades que obtiveram um cunho verdadeiramente satisfatorio, foram promovidas pelos festeiros sr. Giacomo Lazari e sua exma. sra. d. Antonieta Purgano Lazari

Festa de São Benedicto

Terão logar nos dias 12 e 13 de Maio proximo, na localidade de D. Amelia, em comemoração á grande data da abolição da escravatura no Brasil, e em louvor ao glorioso S. Benedicto.

Dado aos esforços despendidos já desenvolvidos pelos senhores festeiros é de se esperar que os festejos sejam coroados de pleno exito.

Festa de Sto. Antonio Em Agudos

Conforme programa já elaborado e que por esses dias será profusamente distribuido realisar-se-ão, como todos os anos, na capela de Sto. Antonio, desta cidade, as tradicionais festividades em louvor ao milagroso Santo Antonio

Os festeiros deste ano, srs. Euclides Napoleone e senhora e Luiz Zavattaro e senhora, estão desde já trabalhando com ardor afim de que a festa deste ano se revista de excepcional brilhantismo.

Planos de Lição

Noções Comuns
pelo prof.
João de Toledo
Volume encadernado preço
— 10$000 —
A' Venda na
LIVRARIA DA «GAZETA»

Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.